

FORMAÇÃO DE PALAVRAS DA LÍNGUA JAPONESA: SOBRE OS *KEIYÔSHI* COMPOSTOS

Junko Ota

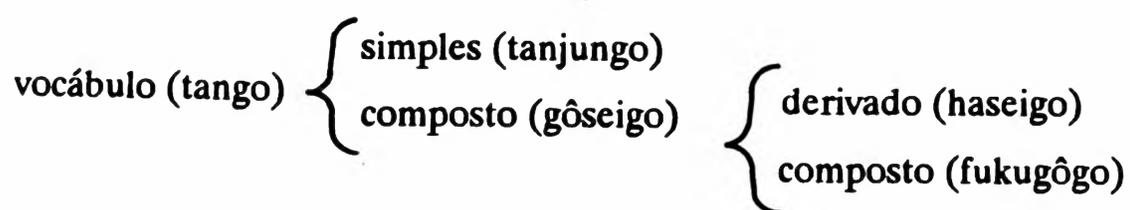
Notas Preliminares

O *keiyôshi* é o nome dado a uma classe gramatical da língua japonesa que indica a qualidade, o modo de ser, o aspecto ou aparência, o estado e o sentimento para caracterizar os seres ou objetos nomeados pelo substantivo. Eis a razão porque associam muitas vezes o *keiyôshi* ao adjetivo. O *keiyôshi* se caracteriza, sintaticamente, pelas funções adjetiva, adverbial e predicativa que pode exercer dentro de uma oração. O que diferencia fundamentalmente o *keiyôshi* do adjetivo em português é esta função predicativa, ou melhor, a sua capacidade de constituir por si só, sem o auxílio do verbo, um predicado. Por exemplo, *aoi sora* é traduzido como “céu azul”, em que *aoi* (azul) atribui uma qualidade a *sora* (céu); e *sorawa aoi* é traduzido por “O céu é azul”, em que *sorawa* (o céu), com a partícula *wa* indicando a função de sujeito de *sora*, liga-se a *aoi*, o que poderia ser traduzido, nesse caso, por “é azul”. A palavra *aoi* por si só pode constituir um predicado sem o auxílio de outros elementos.

O objetivo deste trabalho é analisar os *keiyôshi* compostos, denominados *fukugôkeiyôshi*, seus tipos de formação e a produtividade, os elementos que os constituem, fazendo um levantamento morfológico acerca dos mesmos, e estabelecendo a relação semântica entre os seus componentes. Antes, porém, de entrar no tema propriamente dito, tratarei de dar as definições gerais de composição.

Segundo Dubois¹, “composição designa a formação de uma unidade semântica a partir de elementos léxicos suscetíveis de ter por si mesmos uma autonomia na língua” Nesse aspecto, a composição se difere da derivação, uma vez que esta forma novas unidades léxicas através da união de um elemento léxico com os afixos. Assim, palavras compostas como guarda-chuva, belas-artes se opõem às derivadas como chuveiro, beleza, artista.

Em linhas gerais, os gramáticos da língua japonesa sustentam os mesmos princípios. As palavras compostas se constituem de dois ou mais elementos que podem ser autônomos por si só (radical ou base), formando uma unidade quanto ao seu significado e sua função. O esquema de classificação das palavras comumente apresentado por gramáticos da língua japonesa é o seguinte:



Segundo o esquema, o vocábulo pode ser classificado em simples e composto, e este ainda é subdividido em derivado e composto propriamente dito. Entende-se por “simples” (*tanjungo*) os vocábulos constituídos de unidade lexical mínima, indivisíveis para a análise. Os compostos (*gôseigo*), em contraposição, são aqueles formados por mais de um morfema lexical, o que engloba os derivados e os compostos propriamente ditos². Esses conceitos em si parecem-nos bastante claros, porém, ao analisar os exemplos coletados, encontram-se elementos constituintes dos compostos adquirindo caráter sufixal, como veremos ao longo do trabalho.

Entre as palavras compostas da língua japonesa, as substantivas são as mais numerosas, seguidas de verbais e adjetivas. Neste artigo, o enfoque será dado aos adjetivos compostos, especificamente aos *keiyôshi* compostos, sem levar em consideração os chamados *junmeishi*, ou *keiyôdôshi*, para algumas correntes de gramáticos, que também são associados como adjetivos. O *junmeishi* é uma outra classe gramatical que expressa a qualidade ou o estado dos seres e objetos, porém, possui caráter diferente do de *keiyôshi* quanto à formação de palavras, devido a muitos dos termos serem de origem chinesa.

Para realizar este trabalho, foram coletados exemplos dos textos literários contemporâneos, *Uogashi Monogatari* (Uo)³, “História do Mercado de Peixes” da autoria de Morita Seigo, *Omoide Torampu* (Omo)⁴, “Baralho de Lembranças” de Mukôda Kuniko, *Mizuno Miyako* (Mi)⁵, “Capital das

1. Jean Dubois, *Dicionário de Lingüística*. Cultrix, São Paulo, 1973.

2. Atsuyoshi Sakakura, “Setsujitowa”. *Nihongogaku*, 5, Meijishoin, 1988, vol. 7.

3. Seigo Morita, *Uogashi Monogatari*. Shinchôsha, Tóquio, 1983.

4. Kuniko Mukoda, *Omoide Torampu*. Shinchôsha, Tóquio, 1983.

5. Junzo Shono, *Mizuno Miyako*. Kawade Bunko, Tóquio, 1985.

Águas” de Shono Junzo, e *Kitchin* (Ki)⁶, “A Cozinha” de Yoshimoto Banana, além de outros exemplos colhidos em artigos sobre o assunto. Os compostos coletados das fontes literárias serão apresentados contextualizados e seguidos de suas referências: nome abreviado da obra, página, e na linha abaixo, a tradução.

Sobre os Keiyôshi Compostos

Um *keiyôshi* composto constitui-se de dois elementos ou duas bases lexicais, tendo como segundo elemento sempre um *keiyôshi*. O que determina a classe gramatical dos compostos é sempre o segundo elemento, seja qual for a classe gramatical do primeiro.

Temos os seguintes tipos possíveis de formação de *keiyôshi* compostos:

Os compostos [substantivo + keiyôshi]

A relação [substantivo + *keiyôshi*] dos componentes encontra-se como a mais freqüente entre os *keiyôshi* compostos, chegando a atingir a metade dos exemplos coletados. O primeiro componente constitui a base substantiva, que desempenha a função sintática de sujeito ou complemento em relação ao segundo. Nos exemplos a seguir, a disposição dos elementos de uma unidade léxica sugere a relação sujeito/predicado:

1. [...] *Katchanwa ooibikio kaki, kimochoiyosasôni nemutteita.* (Omo, p. 106)
([...] Katchan roncava alto e dormia confortavelmente.)
2. *Kotobawa ottoo kabainagara, usukimiwarusôni Kusunokino meno iroo no-zokikondeita.* (Omo, p. 183)
(Suas palavras defendiam o marido, mas seu olhar sondava os olhos dele com estranheza.)
3. [...] *nanibunnimo jikanga mijikaku, nantonaku kokoroisogashikute manbunno ichimo tsukusemasendeshita.* (Mi, p. 98)
([...] de todos os modos o tempo era curto, e, numa inquietação, não pude fazer nem o mínimo que pretendia fazer.)

Assim, os compostos *kimochi-yoi* (agradável, confortável), *usukimi-warui* (estranho) e *kokoro-isogashii* (inquieto) sugerem a sintaxe frasal *kimochiga yoi* (ter sensação boa), *usukimiga warui* (ser estranho, esquisito), *kokoroga isogashii* (ter coração ocupado), respectivamente, todos numa relação de sujeito/predicado. Igualmente podem ser interpretados os seguintes compostos: *isei-yoi* (vigoroso), *gyôgi-yoi* (bem comportado), *kazu-sukunai* (pouco

6. Banana Yoshimoto, *Kitchin*. Fukutake Shoten, Tóquio, 1988.

numeroso), *kazu-ô* (numeroso), *ajiwai-bukai* (muito apreciável), *sue-tanomoshii* (promissor).

Em outros compostos, porém, o primeiro componente complementa a idéia do segundo, como veremos a seguir:

4. *Meo aketa tokorode, kakubetsu meatarashii monoga mieru wakedewa nai.* (Omo, p. 156)
(Mesmo abrindo os olhos, não ia ver nada novo em especial.)
5. *Sukoshi hadazamui, natsuno yoakeno kotodatta.* (Ki, p. 125)
(Era madrugada de verão, um pouco fria.)

Constatamos, nesses exemplos, que os substantivos *me* (olho) e *hada* (pele) complementam as idéias dos *keiyôshi atarashii* (novo) e *samui* (frio), respectivamente, aos quais se vinculam. Como paráfrase, essa relação seria expressa por frases *meni atarashii* (novo para os olhos) e *hadani samui* (frio para a pele), empregando-se a partícula *ni* para complementar a noção expressa pelo segundo componente.

Observamos que nas palavras compostas, quando o primeiro elemento for um substantivo, este se mantém inalterado enquanto o segundo pode sofrer a sonorização: *hada* + *samui* passa a ser *hadazamui*, *kokoro* (alma) + *hosoi* (fino) será *kokorobosoi* (inseguro, desamparado), *ki* (espírito) + *sewashii* (pressuroso) para *kizewashii* (intranqüilo), *ha* (dente) + *kayui* (que coça) fica sendo *hagayui* (impaciente), *na* (nome) + *takai* (alto) será *nadakai* (famoso), *iki* (fôlego) + *kurushii* (que sofre) passa a *ikigurushii* (sufocante).

Quanto aos elementos que constituem os compostos, vale destacar certos componentes cujo emprego é bastante freqüente. Em primeiro lugar, pode-se citar o *nai* (“não existir”, “sem”) como o segundo membro da composição, em *shikata-nai* (sem outro jeito), *hateshi-nai* (infinito), *kagiri-nai* (sem limite), *machigai-nai* (sem erros, sem dúvidas), *reigai-nai* (sem exceção), *ikuji-nai* (covarde, tímido), *môshiwake-nai* (sem justificativas, “desculpe”), *chikara-nai* (sem força), *atokata-nai* (sem vestígios). Vejamos alguns exemplos contextualizados:

6. *Kajinwa daremo inairashiku, shikatanaku watashiwa rôkani dete denwao totta.* (Ki, p. 191)
(Parecia não haver ninguém em casa; sem outro jeito, eu saí ao corredor para atender ao telefone.)
7. *Hateshinaku tôi karega, masumasu tôkue itte shimauyôni omoeru.* (Ki, p. 201)
(Parece-me que ele, já infinitamente longe, vai ainda para mais longe.)
8. *Subayaku sono hitono nanamemaeni tatsu kotoga dekiruto, machigainaku zasekini aritsuketa.* (Omo, p. 94)
(Se pudesse aproximar-me agilmente da pessoa para ficar de pé ao seu lado, conseguiria com certeza o assento.)

Outro elemento bastante empregado é *kusai* (mal cheiroso), como em *sakana-kusai* (que cheira a peixe), *sake-kusai* (que cheira a álcool), *doro-kusai* (que cheira a barro, não-refinado), *mendô-kusai* (que é muito trabalhoso, cansativo), *kechi-kusai* (mesquinho).

9. *Kaoo nameyôto, kuroku togatta kôfun'ô yoseta inuo, aniwa tede osae kaoo somukenagara, 'Sakanakusaku nattazo' to tsubuyaita.* (Omo, p. 103)
(Segurando com as mãos o cachorro que encostava seu focinho preto para lambê-lo, o irmão virou o rosto e murmurou: '(Você) está *cheirando a peixe*'.)
10. [...] *sakekusai ikiga mendokusasôni kotaeta.* (Omo, p. 199)
([...] respondeu com um hálito *cheirando a álcool*, com *má vontade*.)
11. *Wakareru maeni hadakewa naoshite okundattana, to omoikake, warena-gara kechikusai kangaeni shisshôshita. Dakara nyôbôni nigerarerunda. [...]/ Sugikowa haishadearu.* (Omo, p. 78)
(‘Antes de eu me separar dela, deveria ter tratado os dentes’, começou a pensar, e pela *mesquinhez* da sua própria idéia, riu sem querer. Por isso ela tinha ido embora. / Sugiko era dentista.)

O elemento *kusai*, pelo seu sentido original, parece atribuir uma conotação pejorativa aos compostos, tanto no sentido literal, quanto no figurado. A relação entre os componentes pode ser interpretada, no caso de *sakana-kusai* (cheirar a peixe), *sakanano yôni kusai* (cheira mal como o peixe), em que o primeiro elemento *sakana* particulariza a idéia do segundo, *kusai*. A mesma análise vale para *sake-kusai*, *doro-kusai*, *iô-kusai*, em que os primeiros elementos são respectivamente “saquê”, “barro” e “enxofre”. Alguns exemplos com *kusai* atestam que numa certa fase houve uma facilidade em relacionar os elementos, adequando-os à sintaxe frasal “... *no yôni kusai* (cheirar como...)”. Hoje em dia, porém, não se criam outras palavras devido à conotação que o elemento imprime aos compostos, e suas formas tendem a se cristalizar.

Porém, os compostos *mendô-kusai* e *kechi-kusai* não revelam a mesma relação semântica. *Mendô* significa “trabalhoso”, e *kechi*, “avaro”. Unindo-se a esses elementos, *kusai*, já no sentido figurado, imprime a conotação depreciativa ao aspecto trabalhoso, ao jeito mesquinho. O significado original do *kusai* “mal cheiroso” se perde, e passa adquirir o valor de sufixo.

Outros elementos que constituem o segundo componente são:

- *tsuyoi* (forte) nos compostos *chikara-zuyoi* (seguro, confiável), *kokoro-zuyoi* (amparado), *shimbô-zuyoi* (paciente), *gaman-zuyoi* (perseverante);
- *yoi* (bom) nos compostos *isei-yoi* (vigoroso), *gyôgi-yoi* (comportado), *ki-mochi-yoi* (agradável);
- *fukai* (fundo) em *kyômi-bukai* (interessante), *ajiwai-bukai* (apreciável);

– *warui* (mal) em *kimi-warui* (estranho), *guai-warui* (inconveniente); só para citar alguns exemplos.

Tratando-se de termos que constituem o primeiro componente dos compostos, temos:

Kokoro- (coração, alma) em *kokoro-nai* (impiedoso), *kokoro-bosoi* (desamparado);

ki- (espírito) em *ki-muzukashii* (de difícil caráter), *ki-zewashii* (intranquilo);

te- (mão) em *te-gatai* (confiável, estável, prudente), *te-arai* (rude); dentro dos mais variados exemplos. Os termos citados não são componentes apenas de *keiyôshi* compostos, mas também de outros compostos como *ki-zukau* (preocupar-se), *kokoro-gamae* (disposição) e expressões idiomáticas como *kiga tsuku* (perceber), *kokoroga shizumu* (ficar triste, melancólico), *teni suru* (ter na mão, conseguir).

Os termos mencionados acima formam uma outra unidade lexical e semântica ao se unirem aos outros. De *kokoro* (coração, alma) e *hosoi* (fino), forma-se *kokoro-bosoi* (desamparado), a sensação que se tem de desamparo, desproteção, em oposição a *kokoro-zuyoi* (amparado), composto de *kokoro* (coração) e *tsuyoi* (forte). Entre o significado dos termos isolados a significado do composto como um todo observa-se uma mudança semântica, de sentido literal para figurado, ou melhor, do concreto para o abstrato.

Os compostos [verbo + keiyôshi]

A composição constituída de [verbo + *keiyôshi*] revela ser uma formação bastante freqüente na língua japonesa, porém, sua variedade é restrita. Em outras palavras, uma variedade de verbos se antepõe a elementos como *nikui* (ser difícil), *katai* (ser difícil), *yasui* (ser fácil) e *ii* (ser fácil), o que aumenta o número de freqüência quanto ao emprego, porém estes *keiyôshi* são pouco numerosos. Sintaticamente, o primeiro elemento pode exercer o papel de sujeito em relação ao segundo. Por exemplo, o composto *tsukaiyasui* (é fácil usar) no contexto *Kono penwa tsukaiyasui* (Essa caneta é fácil de usar) tem o seu equivalente na estrutura frasal *tsukaunoga yasashii* (o uso é fácil). Os elementos *nikui*, *katai* e *yasui* são palavras consideradas independentes, porém o seu emprego com a acepção acima escrita hoje se restringe basicamente nas composições.

1. *Kocchino hôwa, koega hikukute kikatorinikuiga, shoruino sôjio yomiagete oshimai, kantande yokatta.* (Uo, p. 195)
(Esse tinha a voz baixa e era *difícil compreender*, mas só leu os números do documento e acabou, foi simples e bom.)
2. *Sukkari onnappoku nacchatte, chikayorigataittara naiwa.* (Ki, p. 130)
([Você] está tão feminina, que está *difícil chegar perto*.)

3. [...] *Shôjiwa tsukareyasukunatta.* (Omo, p. 38)
([...] Shôji começou a *se cansar fácil.*)
4. *Demone, ofukurono ajinanka naihôga, oyomesanwa yariinja naino?* (Omo, p. 131)
(Ah, mas, para as noras não seria *mais fácil* que os maridos não tenham a tal da comidinha da mamãe?)

Observamos que no exemplo 1 o verbo *kikitoru* está na forma *ren'yôkei* (*kikitori*), uma das formas de flexões do verbo japonês, para unir-se ao outro elemento *nikui* formando o composto *kikitori-nikui* (difícil compreender). Os outros verbos também tomam a forma *ren'yôkei* (*chikayoru* – *chikayori*; *tsukareru* – *tsukare*; *yaru* – *yari*) para ser o primeiro elemento da palavra composta: *chikayori-gatai* (ser difícil aproximar-se), *tsukare-yasui* (ser fácil cansar-se) e *yari-ii* (ser fácil levar ou fazer).

Segundo o trabalho de Miharu Akimoto⁷ em que ela analisa os verbetes do Dicionário Iwanami, os compostos do tipo [verbo + *keiyôshi*] são extremamente raros. Porém, isso não se comprova na prática, na coleta de exemplos, pois o emprego dos compostos [verbo + *keiyôshi*] é bastante corrente nos textos. A discordância de dados deve ocorrer devido ao fato destes compostos não estarem dicionarizados. A repetição de certos elementos na segunda posição dos compostos é tão freqüente que os mesmos já são considerados elementos com valor sufixal, porém, ainda conservando o significado original dos elementos.

O elemento *kurushii* (afetivo) como o segundo membro da composição não é tão fértil como os outros *keiyôshi* que acabamos de citar.

5. [...] *yodonda horiwarino mukôniwa, tatekonda machinamiga, migurushii uragawao enryonaku mukidashini shiteiru.* (Uo, p. 9)
([...] atrás do canal de água parada, a cidade comprimida expõe sem reservas o outro lado *repugnante.*)

Determinadas formas compostas não são freqüentes, têm formas cristalizadas, mantendo sempre os mesmos componentes, e são incluídas como verbetes de dicionário. É o caso da palavra *mi-gurushii*, composta do verbo *miru* (ver) na forma *ren'yôkei mi* e de *keiyôshi kurushii* (afetivo), com o significado de “ser afetivo ver, ser desagradável às pessoas pelo seu estado ou ação”, significados esses que foram levados em consideração para sua tradução em português por “repugnante”.

Os exemplos citados até agora sugerem-nos, pela forma em que os componentes se dispõem dentro de um composto, e pela relação entre os

7. Miharu Akimoto, “Gendai keiyoshino gokoseino tokushitsu sono 1”. In: *Midorioka Shirin*, n. 8, Tóquio, 1985.

mesmos quanto ao significado, a transposição da sintaxe frasal sujeito/predicado dentro de uma unidade lexical.

Encontram-se, entretanto, outro composto como *mushi-atsui*:

6. *Kyôwa mushiatsui*.

(Hoje faz um *calor abafado*),

cujos componentes são *musu* (abafar) e *atsui* (quente). O primeiro elemento *musu* (abafar) ilustra ou particulariza a noção do segundo, *atsui* (calor), o que nos sugere a frase *musuyôni atsui* (ser quente como se abafasse).

Os compostos [keiyôshi + keiyôshi]

As palavras compostas por dois *keiyôshi* se apresentam, quanto à forma, com o radical do primeiro elemento unido ao segundo na íntegra. Assim, *usui* (claro) e *akai* (vermelho) se unem formando o composto *usu-akai* (vermelho claro), onde *usu* é o radical de *usui*.

Não muito férteis como forma de composição, este tipo de formação pode ser dividido em dois, conforme a relação sintática que se estabelece entre os componentes.

1. *Iku basuno ushirosugatao miokutte, watashiwa usugurai rojie kakekonda.* (Ki, p. 57)

(Depois que vi o ônibus partir, eu entrei correndo na ruela *meio escura*.)

2. *40 garamide yasegisuno asaguroi otokono meto wakatta [...].* (Uo, p. 15)

(Vi que eram os olhos de um homem magro e *amorenado* de uns 40 anos.)

Constatamos, nos exemplos acima, que os primeiros elementos da composição *-usu*, radical de *usui* (claro, leve) e *asa*, de *asai* (raso, leve), respectivamente – atenuam o grau das idéias encerradas nos elementos *kurai* (escuro) e *kuroi* (preto) a que se unem, formando os compostos *usu-gurai* (meio escuro) e *asa-guroi* (amorenado). O termo *usu-* forma outros compostos, como *usu-guroi* (enegrecido), *usu-aoi* (azul claro), *usu-gitanai* (meio sujo). Nessas palavras, nota-se claramente a relação de subordinação determinante/determinado entre o primeiro e o segundo elemento.

Outros compostos se caracterizam pela relação coordenativa dos elementos, como podemos observar nos exemplos:

3. *Kâtenno mukôga akarukunari, aojiroi, shinto ikizuita jikanno nakani watashiwa hôridasareru.* (Ki, p. 171)

(Começa a clarear atrás da cortina, e eu serei lançada dentro de um tempo *pálido*, que respira silenciosamente.)

4. *Reichanwa hosonagai kamikkireo hirahirasasetta.* (Uo, p. 147)

(Reiko balanceou uma tira *fina e longa* de papel.)

5. *Ringoo kajiru otoga ôkiku kikoeru. Amazuppai kaoriga magaretekuru.* (Omo, p. 151)

(Ouve-se o barulho de morder a maçã. Um aroma *doce e ácido* vem pairando.)

No exemplo 3, o composto se constitui de *aoi* (azul) e *shiroi* (branco), ambos exprimindo as cores atribuídas ao tempo. A palavra *ao-jiroi* é comumente empregada para expressar a palidez, o aspecto doentio de uma pessoa – daí a tradução “pálido”, também para o tempo. Em *hoso-nagai*, de 4, os elementos *hoso* (longo) e *nagai* (comprido) estão coordenados para particularizar a noção de *kami* (papel), antecedendo-o e exercendo a função de determinante. Igualmente, *amai* (doce) e *suppai* (azedo) especificam a noção do substantivo *kaori* (aroma), formando o composto *ama-zuppai* (doce e ácido).

Outros keiyôshi compostos

Há outras palavras, consideradas *keiyôshi* com dois elementos distintos formando uma unidade lexical, porém pouco abordadas entre os compostos por não serem numerosas, e porque um dos elementos não se apresentam na sua íntegra para constituir a palavra composta.

1. *Shôuindôni hyoronagai Mutsuono kagega utsutteiru.* (Omo, p. 77)

(Na vitrina reflete-se a sombra *alongada* de Mutsuo.)

Hyoronagai tem como primeiro elemento o *hyoro*, uma parte do advérbio onomatopéico *hyorohyoro*, que evoca o estado físico de pessoas e objetos altos e delgados. O *hyoro* pode não constituir por si só um radical, porém sugere-nos o advérbio do qual faz parte, pelo som e pela associação com *nagai* (comprido).

2. *Yaya shibaraku nagamete iruto kondowa teno hiraga muzugayuku naru.* (cf. Sôseki Natsume – *Gubijinsô*. In: Natsume Sôseki Zenshû 3, Chikuma Shobô, Tóquio, p. 32)

(Vendo-o por um tempo, começo a sentir desta vez uma *coceira* na palma da mão.)

Um outro exemplo, *muzu-gayui* (que coça, que formiga), tem no primeiro elemento uma parte da onomatopéia *muzumuzu*, que expressa o modo pelo qual a coceira se manifesta, especificando a sensação do *kayui* (que coça), que constitui o segundo elemento.

Embora esses elementos de primeira posição não sejam independentes, seu significado é sugerido pelo som e pela associação ao segundo elemento do composto, o que nos faz incluir entre os compostos.

Ao longo do trabalho, procuramos analisar as várias formas de *keiyôshi* compostos, através da classificação morfológica dos seus componentes, da relação semântica e sintática entre os mesmos. De certa forma, o estudo do lé-

xico nos remete à análise da estrutura sintática da língua, uma vez que esta se reflete na formação de palavras.

Os *keiyôshi* compostos não são numerosos comparados aos substantivos e verbos compostos da língua japonesa. Porém, seus componentes são basicamente de origem japonesa, salvo alguns substantivos que constituem o primeiro membro dos compostos, o que nos permitirá traçar características próprias para fazer posteriormente uma comparação com as palavras de origem chinesa.

Como vimos, o tipo de formação que predomina os *keiyôshi* compostos é a combinação [substantivo + *keiyôshi*], em que o primeiro elemento sugere ser sujeito em relação ao segundo. As numerosas palavras com *nai* exemplificam a relação sujeito/predicado entre os dois elementos. Nos outros exemplos, vimos o primeiro elemento complementando a noção do segundo, obedecendo também a ordem sintática da língua.

Quanto aos compostos [verbo + *keiyôshi*], encontra-se uma variedade de verbos que se unem a determinados *keiyôshi*, formando uma combinação de elementos, o que os torna mais próximo aos derivados, porém ainda conservando o significado original dos elementos. A relação sintática entre os termos pode ser interpretada mais uma vez como sujeito/predicado. Ao lado desses compostos, encontram-se também outros cujas combinações são permanentes, sem muita liberdade para criarem novas unidades.

A composição de dois *keiyôshi* se apresenta em duas formas: de um lado, a relação determinante/determinado, e de outro, a relação coordenada, em que os dois elementos são justapostos.

Como outros tipos de composição, citei os exemplos em que uma parte do advérbio antepõe a *keiyôshi* para juntos formarem um composto. A ordem [advérbio + *keiyôshi*] também obedece à ordem sintática da língua japonesa.

Como uma tendência geral, observamos nos *keiyôshi* compostos as relações sintáticas sujeito/predicado e determinante/determinado predominando na estrutura interna dos itens lexicais, ou entre os elementos que o constituem. Embora o ponto de partida para analisar os compostos tenha sido uma abordagem morfológica, verifica-se que uma análise de caráter sintático se faz necessária para melhor compreendermos as relações dos componentes dos *keiyôshi* compostos.

BIBLIOGRAFIA

- DUBOIS, Jean. *Dicionário de Lingüística*. Cultrix, São Paulo, 1973.
SAKAKURA, Atsuyoshi. "Setsujitowa". *Nihongogaku*, 5, Meijishoin, 1988, vol. 7.
SAKAKURA, Atsuyoshi. *Gokôseino Kenkyu*. 2 ed. Kadokawa Shoten, Tóquio, 1970.
MORITA, Seigo. *Uogashi Monogatari*. Shinchôsha, Tóquio, 1983.
MUKODA, Kuniko. *Omoide Torampu*. Shinchôsha, Tóquio, 1983.
SHONO, Junzo. *Mizuno Miyako*. Kawade Bunko, Tóquio, 1985.

YOSHIMOTO, Banana. *Kitchin*. Fukutake Shoten, Tóquio, 1988.

AKIMOTO, Miharū. "Gendai keiyōshino gokōseino tokushitsu sono 1". In: *Midorioka Shirin*, n. 8, Tóquio, 1985.

CUNHA, Celso. *Gramática do Português Contemporâneo*. Bernardo Álvares S.A., Belo Horizonte, 1972.